

EUA e Canadá

na agenda do grupo Uakti

Quem passa pela Escola de Música da UFMG nos fins de semana à noite não deixa de reparar uma pequena multidão à porta do edifício. A movimentação é explicada pela placa que anuncia a temporada de *shows* da Oficina Instrumental Uakti, que começou no dia 03 deste mês. A procura de ingressos tem sido maior que a oferta, pois o recém-formado teatro da escola não comporta mais que 170 pessoas, sendo que 40 acomodadas em poltronas improvisadas.

Para atender à demanda, o grupo está realizando sessões extras no sábado (às 22h30) e no domingo (às 19 horas). "É preferível fazer uma temporada de 30 dias num teatro pequeno do que ficar um fim de semana num grande", afirma o percussionista Décio Ramos Filho. Há dez anos, ele, Paulo César Santos e Arthur Andrés se juntaram a Marco Antônio Guimarães para fundar o Uakti.

Interação — O Teatro da Escola de Música permite que se crie um clima intimista na hora do *show* e, ainda, dá vazão ao potencial dos instrumentos acústicos do grupo, sem que seja necessário o uso de amplificadores. Os quatro músicos se revezam em quase 50 instrumentos (idealizados e construídos por Marco Antônio) e executam 12 temas ininterruptamente. A projeção de imagens caleidoscópicas completam o espetáculo. O Uakti convidou o trio Carlos Magno/Inês Brando/Cláudia Dumont — vencedores da última Concorrência Fiat na categoria de artes plásticas — para mostrar o seu "Holos-Caleidoscópio". O resultado é um espetáculo equilibrado, com sons e imagens se interagindo.

Com o fim da temporada no próximo dia 27, o grupo dará uma pausa na agenda para fazer as malas. Na primeira quinzena de junho, faz uma série de apresentações no estado da Califórnia, Estados Unidos. Um mês depois estará no Canadá, onde participa de um simpósio, com palestras e apresentações. O interesse do público estrangeiro pela música do Uakti não é recente. Há quem diga que o quarteto de Minas Gerais se tornou sinônimo de música instrumental brasileira.

Discos — O reconhecimento de Paul Simon — que lança seu próximo disco com três faixas "uaktianas" — abriu muitas portas no exterior. A chave para uma delas se chama Philip Glass, que veio a Belo Horizonte conhecer o trabalho do grupo da última vez que esteve no Brasil. Voltou para casa embevecido com a linguagem musical inusitada do Uakti e com seus engenhosos instrumentos de nomes estranhos (marimba, trilobita, aqualung, ion, pios-pi e tantos outros).

Por enquanto, os rapazes do Uakti preferem não dar muitos detalhes sobre a conversa com Glass. Pelo que deixaram escapar, o americano serviu de intermediário entre os mineiros e a multinacional Philips, que deve lançar dois LPs do grupo nos Estados Unidos. O acordo prevê o lançamento em vinil, K7 e *compact disc*, através do selo "Verve", dirigido por Philip Glass. Um dos lançamentos seria uma compilação dos três primeiros discos e o último, um trabalho inédito.

□ ESTAÇÃO DE ARTE

Aula e show de dança na Praça Sete

No projeto Praça Sete Seis e Meia da Secretaria Municipal de Cultura de hoje, a Estação de Arte é a responsável pelo espetáculo público. A bailarina e sócia da escola, Lena Maia, esclarece, contudo, que será uma "aula-show e não um espetáculo de dança".

Com formato de aula, os pedestres que se reunirem para ver a apresentação da Estação de Arte assistirão a uma introdução à técnica de aeróbica. Em menos de uma hora, 18 alunos demonstrarão a corrida de aquecimento, exercícios aeróbicos, alongamentos, diagonais para o desenvolvimento técnico. Depois, a parte expressiva incluirá todos os movimentos anteriores numa coreografia simples.

O objetivo de cada exercício será explicado por Lena e outras professoras através de um microfone. Apesar de não ser um *show* de dança, a aula terá componentes de dan-

ça para ficar mais simpática à platéia. Um dos números será um exercício de interpretação corporal com a música "Tesouro da Juventude", cantada por Paulinho Pedra Azul e Tavinho Moura.

"A oportunidade de estar na rua é fantástica, uma boa experiência para todos os artistas", comenta Lena, que completa: "O público reunido ao acaso é o mais autêntico e simples, porque não tem obrigação de ver *show* algum que está sendo apresentado na praça. Então quem vê é porque realmente curte, está gostando mesmo."

A Estação de Arte é um espaço criado em agosto de ano passado por três bailarinas — Lena, Sônia Vale e Cássia Rodrigues — e tem aulas de dança, cursos de fotografia, exposições de arte e ateliês livres. A escola de arte fica no Carmo Sion (Rua Montes Claros, 429A).

Praça Sete Seis e Meia começa pontualmente bem no centro nervoso da área central de Belo Horizonte — quarteirão fechado da Rua Rio de Janeiro, entre Afonso Pena e Tupinambás. A proposta do grupo é divulgar, ensinar e dar espaço para conhecimento de como a arte do palco é feita por bailarinos.



Lena, Sônia e Cássia levam a técnica da dança onde o público está

□ CONCERTO CORAL

Para as mães, acalantos na voz infantil

Quem se esqueceu ou não pôde comprar um presente para a mãe tem hoje a oportunidade de se redimir. É que o Minas Tênis Clube promove, com entrada franca, um concerto em homenagem ao Dia das Mães. O concerto vai reunir, no salão de festas do clube, quase 100 crianças, que fazem parte dos coros do Centro de Musicalização Infantil e do Curso de Formação Musical da UFMG.

São três corais, dois infanto-juvenis (crianças entre dez e 15 anos) e um infantil (crianças entre oito e dez anos), todos eles regidos por Dulce Leandro, que é vice-diretora do Centro de Musicalização. Segundo a professora, o que as crianças

mostram esta noite é resultado de um trabalho muito consciencioso que a escola vem desenvolvendo há pelo menos quatro anos.

Para Dulce, trabalhar com coros infantis é tarefa para poucas pessoas, já que são exigidos do maestro conhecimentos que transcendem, e muito, à técnica de regência. É necessário saber, por exemplo, como funciona e como controlar um grupo de 50 crianças, sem ter que recorrer a métodos punitivos. E ainda é preciso muita didática para não transformar o ensino da música em algo cansativo. Outra dificuldade é saber como lidar com a voz infantil que, se for mal empregada, pode deixar seqüelas pelo resto da vida.

Mas esses problemas não fazem parte dos três coros que se apresentam hoje, às 20h30, no Minas Tênis (Rua da Bahia, 2.244). Eles cantam acalantos de Mozart e Dorival Caymmi, peças do Barroco e da Renascença, com os pulmões cheios e a voz clara, em um presente especial para as mães.

